

**DOM ANTONIO MORAIS DE ALMEIDA JUNIOR** — Segundo sucessor na cadeira n. 13. Nasceu em Sapucaí em 26 de junho de 1904. Filho de Antônio de Almeida Morais e Julieta de Oliveira Morais, seguiu a carreira sacerdotal, atingindo bem jovem ainda o sólio episcopal (Montes Claros) e o trono arqui episcopal (Olinda e Recife). Foi eleito em outubro de 1951 para a Academia Mineira, empossando-se solenemente na cadeira de Xavier da Veiga em 4 de fevereiro de 1952, ocasião em que pronunciou memorável elogio de Godofredo Rangel, além de extraordinária peroração de improviso. Pertence ao Instituto de Direito Social de S. Paulo, ao Instituto Arqueológico de Pernambuco, Instituto Brasileiro de História e Medicina. É membro da Comissão Central da Conferência de Bispos do Brasil. Começou a carreira eclesiástica em Guaratinguetá, vindo depois para Minas (Montes Claros) e daí seguindo para Recife. Sua fulgurante ascensão aos postos altos do apostolado da igreja define-lhe a alta e poderosa inteligência, servida de admirável cultura humanística. Sociólogo de renome, filósofo, analista de almas, tem alturas de Bossuet, sempre em dia com os problemas cruciantes de nosso tempo, mórmente em torno das questões sociais. Publicou "Capital e Trabalho", "Filosofia da liberdade", "A doutrina de Freud", "Eloquência dos tempos novos", "Civilização e Crise", "Evolução e espiritismo", "No limiar do casamento", "Problemas atuais", "A palavra de Deus", "Almas de criança", "Jesus Cristo e os filósofos", "Ciência e Fé" e "Dez mandamentos". Tem inúmeras várias obras, entre as quais se notam "A Verdadeira Igreja de Cristo" e "Questões de Apologética. Orador sacro, empolgante, de recursos amplos, revive com a sua palavra os dias extraordinários de um Mont'Alverne, no Brasil, e Dupanloup, na França. Convocado, certa vez pelos estudantes da Capital de Minas para oração gratulatória de formação em curso acadêmico, deixou funda impressão em todos os ouvintes. Grande figura da Academia, é no momento um dos grandes valores do Brasil, não apenas no apostolado, com alturas de Fulton Sheen, senão também nas ciências e nas letras.



Dom Antônio Morais

—(O)—

Coleção organizadora por **MARTINS DE OLIVEIRA**

Nota: Foi sempre inimigo acérrimo de retificações, que deixo invariavelmente a cargo dos leitores, sempre avisados e cautos em tudo. Todavia, sou obrigado a pedir-lhes paciência para enganos de revisão. No quadro n. 12, relativo a Silva Alvarenga, saiu publicado um "estabilíssimo" — "retrato supositório", em lugar de "retrato supositivo". Foi esta a expressão que adotei quando da publicação do retrato de Cláudio Manoel da Costa. Há pouco, também, surgiu uma Conquista de Tiradentes, em lugar de "Conspiração de Tiradentes" (quadro n. 10). Na biografia de Eduardo Frieiro, apareceu uma "superior linha normal", em lugar de superior linha moral". O mestre Eduardo Frieiro, certamente, há de colecionar, para futuros livros, os disparates de revisão, como deixou acentuado em um dos seus belos livros.

166

# ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

CADEIRA n.º 13:

Patrão: ~~XAVIER DA VEIGA~~

*Diário da Manhã, 7-10-1956*

**GODOFREDO RANGEL** — José Godofredo de Moura Rangel, primeiro sucessor na cadeira n. 13, nasceu em Três Corações em 21 de novembro de 1884. Bacharelou-se em direito em S. Paulo em 1907. Foi Juiz Municipal de Machado e Santa Rita do Sapucaí.



Godofredo Rangel

Submetendo-se a concurso, foi escolhido para Juiz de Direito de Estrela do Sul, obtendo promoção para Três Pontas, Passos e Lavras, sucessivamente, alcançando aposentadoria nesta última comarca. Fixando-se em Belo Horizonte, veio a falecer em 4 de agosto de 1951. Professor, romancista, filósofo, historiador, publicou: "Estudo prático de português", "Falange gloriosa", "A Filha", "Os Bem Casados" (romances), "Andorinhas", "Historia do Tempo do Onça", "Os Humilhes", "Passeio à Casa de Papai Noel" (contos). A sua obra capital, muito estimada, é "Vida Ociosa", romance. Deixou esparsos pelos jornais contos, crônicas, artigos de sociologia e muitas traduções. São numerosos os seus trabalhos inéditos. Como tradutor, foi vasta a

sua atividade: "Lógica", de Liard; "Os Filhos", "Sede Optimistas", de Pouchet; "A tragédia de minha vida", de Oscar Wilde; "Por que os homens falham" e "Como pensamos", de Dewey; "História da Filosofia", de Will Durant; "vida de Cristovão Colombo da Madariaga"; "O Apóstolo", de Sholen Asch. Amigo íntimo de Monteiro Lobato, de quem o estimava fraternalmente, figura na "Barca de Gleyre", do grande escritor paulista. Deixou em poder deste numerosa correspondência, infelizmente inédita. Era irmão do desembargador Gentil Nelaton de Moura Rangel, uma das grandes figuras da magistratura mineira. A beira de seu túmulo, em comvente discurso de despedida, Mario Matos sintetizou em linhas admiráveis todo o valor do filósofo e artista: "A vida toda de Rangel era suavidade". A respeito de sua vida e de seus trabalhos, bem significativo é o discurso de posse de seu sucessor — Dom Antônio de Almeida Moraes Júnior, na glosa ao pensamento de Mário Matos: "Não é o gênio, nem a glória, nem o amor que medem a elevação da alma, é a bondade" (Rev. da Academia, vol. XVII, pag 91). Godofredo Rangel merecia que fossem editadas as obras em conjunto, dentro da designação — "Obras completas", empresa que na atualidade é levada a cabo por moximi-fadas tremendas de alguns garraios felizes de nossas letras.

—(O)—

**NOTA:** Publica-se com atraso a biografia de Godofredo Rangel, para fins de complemento do quadro n. 13, que ficara desfalcado.

(Coleção organizada por MARTINS DE OLIVEIRA)